

A ARTE DE BEM MORRER: A CULTURA FUNERÁRIA NO PIAUÍ DO SÉCULO XIX

Anderson Michel de Sousa Miura (bolsista do PIBIC/CNPq), Áurea Paz Pinheiro (Orientadora, Depto de Geografia e História-UFPI)

Introdução

Esta pesquisa apresenta uma proposta de natureza histórica, toma como referência a experiência religiosa, privilegia a descrição e a interpretação de ritos, práticas e diálogos mediados entre devotos e santos protetores, para narrar histórias de fé, de religiosidade e de espiritualidade. A intenção é estudar as inúmeras manifestações religiosas piauienses-celebrações, procissões, ritos devocionais – que constituem fontes emblemáticas para a busca do papel que os espaços de devoção e ritualização da fé exercem na sociedade, bem como a oportunidade de construirmos uma relação presente-passado ao identificar o que permanece, o que se rompe nas manifestações religiosas no Piauí. Nos limites deste relatório apresentam-se os resultados de uma pesquisa desenvolvida a partir das atividades do Projeto “Memória, Cultura, Identidades e Patrimônio Cultural” e do Sub-projeto “A arte de bem morrer: a cultura funerária no Piauí do Século XIX”, do Programa de Iniciação Científica-Pibic/2011-2012 e das atividades do Grupo de Pesquisa/CNPq “Memória, Ensino e Patrimônio Cultural”. A proposta específica do sub-projeto de pesquisa é descrever e interpretar o sentimento religioso do homem piauiense a partir dos ritos e das práticas fúnebres no Piauí no século XIX, tomando como referência documental os testamentos, estatutos de irmandades católicas e literatura de viagem do século XIX.

Metodologia e Fontes

Utilizei fontes documentais do acervo do Arquivo Público do Piauí e material bibliográfico que incluiu produções textuais que informavam sobre o objeto da pesquisa. O exercício de identificação, leitura, notas, interpretação a partir dessas fontes e exercício se tornaram importantes na medida em que possibilitaram uma atitude de questionamento diante das fontes.

Na pesquisa, o documento primário e fonte principal, acervo materializado nos testamentos, compromissos de irmandades e diários de viagem do século XIX. A identificação, leitura e análise dos testamentos e compromisso de irmandades.

No trabalho que realizamos no Arquivo Público desde segundo semestre 2010 e finalizando no primeiro semestre de 2012, identificamos 44 Testamentos entre 1841 a 1929, a exceção do Testamento de Domingos Afonso Mafrense de 1711, das cidades de Teresina e Valença, no trabalho de identificação e transcrição desse material; por se tratar de manuscritos e a maior parte não está em bom estado de conservação foi um trabalho que encontrou essa dificuldade e observamos como nossa pesquisa faz refletir sobre a necessidade de políticas públicas de conservação de nossa

memória contida nessa documentação e em várias outras. Dos estatutos das irmandades católicas foram localizados 13 estatutos de irmandades católicas existentes no Piauí.

A pesquisa documental foi realizada no Arquivo Público do Piauí. O mapeamento das fontes e pesquisa com a realização concomitante das atividades.

- Mapeamento dos testamentos e estatutos de irmandades católicas;
- Transcrição dos testamentos e registro fotográfico do estatuto de irmandades católicas;

Nas leituras e notas iniciais e finais foi possível observar que as formas mais comuns de testamento que existiam eram: o testamento público, escrito ou datilografado pelo tabelião (ou seu Substituto) em livro de notas, de cartório, de acordo com as declarações do testador, deveria ser lido em voz alta, na presença do testador e de duas testemunhas; o testamento cerrado era o testamento particular, escrito e assinado pelo próprio testador, ou por escrito por outra pessoa, e assinado por ele, seria entregue ao tabelião, na presença de duas testemunhas, para aprovação e registro. Esses e tantos outros aspectos já abordados são importantes para entender informações importantes contidas nos testamentos.

Outra fonte utilizada diz respeito à literatura de viagem. Analisei o diário de viagem, de Francisco de Assis Iglésias, materializado na obra "Caatingas e Chapadões" (notas, impressões e reminiscências do meio-norte brasileiro) entre 1912-1919. George Gardner "Viagem ao interior do Brasil, principalmente nas províncias do Norte e nos distritos do ouro e do diamante durante os anos de 1836-1841" e, Johann Moritz Rugendas "Viagem pitoresca através do Brasil (por) João Maurício Rugendas".

Percebemos a presença da religiosidade popular, aspectos que identificam o apego à fé, à devoção, às crenças, a cuidados com a alma do morto. Não é possível contabilizar os sentimentos, mas buscar as sensibilidades religiosas na medida em que identificamos as práticas e como essas práticas significam as identidades e constroem sistemas simbólicos que revelam as atitudes diante do sagrado. Portanto, podemos entender que os objetos simbólicos revelam as maneiras de sentir e pensar, a relação com o sagrado, às atitudes devocionais e assim alçar o mundo da experiência sensível.

Resultados e Discussões

Ao longo do trabalho foi possível ser feito um levantamento de um referencial teórico disponível para a pesquisa desse ritual fúnebre. Atividade essa que permitiu o encontro com uma variedade de possibilidades de leitura sobre a morte e principalmente sobre o ritual fúnebre; em que essas leituras, principalmente de autores como João José Reis e Philippe Ariès nos auxiliam como se direcionar a pesquisa, e tá relacionando com o Piauí.

Juntamente com isso, a análise das fontes que se encontra no acervo do Arquivo Público do Estado do Piauí; que são as séries de testamentos; principalmente os encontrados e que estão centrados na minha pesquisa de Valença e Teresina documentos esses escritos ricos em expressões de devoção particular.

Através da análise, pude perceber, ao longo da pesquisa, que o homem piauiense tinha uma preocupação com a morte e com o seu rito, expresso que sua última vontade fosse feita através do número de missas, escolha do local de sepultura e outros desejos.

Conclusão

A construção de uma pesquisa se dá através, das inquietações que surgem a cerca de um determinado tema. Assim nos diz Sandra Jathy Pesavento(2003) que defende que o historiador deve ter uma ideia na cabeça, uma pergunta na boca, os recursos de um método nas mãos e um universo de fontes diante de si a explorar.

Acredito que a pesquisa motivou; essa aproximação com a temática relacionada à morte, a conhecer melhor esse ritual, e compreender certas situações até nós mesmos um povo religioso e nossa cultura funerária. E com essa pesquisa outros pesquisadores possam desenvolver trabalhos futuros a partir dela.

A proposta do projeto/CNPq “Memória, Cultura, Identidade e Patrimônio Cultural” não está só em conhecer e analisar as manifestações religiosas, mas permitir que outras pessoas conheçam expressões culturais que fazem parte da nossa cultura piauiense. É preciso que reconheçamos essas expressões culturais como elementos rústicos ou exóticos, mas como manifestações que fazem parte da nossa cultura, assim o estudo da morte está inserido dentro dessas manifestações de fé do homem piauiense; seja através das rezadeiras, da devoção aos santos, que leva ao homem piauiense uma preocupação com o já falecido, manifestada nas nossas rezas.

Palavras-Chave: Ritual. Morte. Religiosidade.

Referências

ARIÈS, Philippe. *O homem diante da morte*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.2v.

_____. *História da Morte no Ocidente*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

GENNEP, Arnold. *Os ritos de passagem: estudo sistemático dos ritos da porta e da soleira, da hospitalidade, da adoção, gravidez e parto, nascimento, infância, puberdade, iniciação, coroação, noivado, casamento, funerais, estações, etc.* 2ed. Petrópolis: Vozes, 2011

LEITE, Ilka Boaventura. *Antropologia da viagem: escravos e libertos em Minas Gerais no século XIX*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

REIS, João José. *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

_____. O cotidiano da morte no Brasil oitocentista. In: Alencastro, Luiz Felipe de (org). *História da vida privada no Brasil: Império*. São Paulo: Companhia das letras, 1997.

_____. Fontes para a História da morte na Bahia do século XIX, *Caderno CRH*, nº 15, 1991.

RODRIGUEZ, Cláudia. *Nas fronteiras do além: a secularização da morte no Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.